

A importância do acesso à água para Isabel e Edmilson

O casal vive na zona rural de Vertentes, no Agreste de Pernambuco



A cisterna de enxurrada possibilitou o acesso à água para a família de Isabel.

Maria Isabel da Silva e Edmilson Eleno Xavier vivem no sítio Mateus, município de Vertentes, Agreste de Pernambuco. A terra onde o casal mora foi herança da mãe de Edmilson comprada em 2006 a outro morador da localidade. A terra, que tem cerca de três hectares, era onde Edmilson e sua mãe plantavam com o consentimento do dono, até conseguirem comprar.

No mesmo ano em que compraram a terra, Edmilson perdeu sua mãe, vítima de um infarto. Em 2008, Edmilson finalizou a construção da casa e casou com Maria Isabel e o casal passou a trabalhar juntos na propriedade. As atividades do sítio são divididas entre ele e ela.

Isabel e Edmilson organizam tudo de uma forma que os animais ficam em currais e as plantas são cultivadas de forma consorciada e harmoniosa, num formato de Agrofloresta. Entre as criações que o casal tem há cabras, ovelhas, porcos, galinhas, perus, guinés e patos. No roçado têm plantas medicinais, frutíferas, plantas apropriadas para forragem para os animais, além de árvores para retirada de madeira para estacas, estroncas e mourões de cerca. O casal também costuma, no período de chuvas, plantar milho, feijão, fava e jerimum.

“As pessoas falam que eu sou doido porque eu limpo o roçado e o mato coloco no tronco das planta para sustentar o molhado”, conta Edmilson. O agricultor percebe que a matéria orgânica morta é uma estratégia para manter a umidade e a fertilidade do solo.



Isabel e Edmilson mantêm o hábito de guardar suas sementes crioulas.



No sítio de Isabel e Edmilson a criação de animais é uma prática do casal. Além de caprinos há aves e suínos.

A chegada da Água via Cisterna

Até 2013 a água disponível para o casal abastecer a casa e cuidar da plantação e dos animais eram um pequeno barreiro e um poço amazona, que secam quando o verão se prolonga. Em 2013, o cenário mudou com a chegada do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC). O casal recebeu uma cisterna de 16.000 litros de água para beber e cozinhar. Uma conquista vinda em boa hora.

Isabel conta que buscava água bem distante. “Íamos buscar água longe, no lombo dos jumentos

nas cacimbas e grotas desses pé de serras. Tinha lugares que o acesso era muito difícil, só um animal para chegar lá. A cisterna já foi uma ajuda grande”, explica ela.

Com o acesso à água, a família estoca ração e sementes crioulas. Além de trabalhar na sua terra e comercializar as frutas da sua produção e os animais que cria, o casal ainda trabalha por diária para alguns vizinhos. O casal também tem um pequeno viveiro de mudas. As mudas são produzidas por Maria Isabel, que as vende, doa e também planta na propriedade.

Em 2018 o município de Vertentes foi beneficiado com 100 tecnologias de armazenamento de água para produção de alimentos, pelo Programa Uma Terra, Duas Águas (P1+2). Maria Isabel e Edmilson foram beneficiados com uma cisterna de enxurrada com capacidade para 52.000 litros. Com a cisterna vem o caráter produtivo, onde eles pensam em fortalecer a criação de cabras e galinhas com a construção de um aprisco e um galinheiro.

A cisterna de enxurrada tem por objetivo apoiar as produções de alimentos e de criação animal. Uma ação que contribui para transformar realidades. A família conquistou a tecnologia acompanhada de um processo de assessoria técnica, que contribui com a construção do conhecimento agroecológico, como curso de Gerenciamento de água para a Produção de Alimentos (GAPA), Sistema Simplificado de Manejo de Água (SISMA) e Intercâmbio para troca de experiências.

Vale destacar que o casal faz parte do grupo de 35 famílias do município que a partir dos critérios sociais, irão receber por mais 12 meses assessoria técnica para acompanhamento de seu projeto produtivo.

O acesso ao mercado para escoar a produção acontece nas feiras de Vertentes e Toritama. Sempre durante o inverno, pois é a época em que a família tem excedente de produção. Mesmo no verão, eles ainda frequentam as feiras de animais para negociação da produção de cabras, ovelhas, aves e suínos, pois segundo eles, na comunidade não tem como escoar a produção.

Maria Isabel e Edmilson são protagonistas de suas próprias histórias, perceberam através de suas vivências as várias estratégias importantes para o caminho da vida digna no campo, o acesso as tecnologias sociais e contribui para viver no Semiárido, numa perspectiva de resistir, de existir, de transformar realidades!



O acesso à água trouxe a possibilidade de Isabel e Edmilson cultivarem hortaliças e ervas medicinais no quintal de casa.